

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

Rizelda Gomes Vieira¹

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO

Este estudo investiga o papel crucial do coordenador pedagógico na efetivação da formação continuada dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Reconhecendo a complexidade e as demandas específicas desta etapa da educação básica, a pesquisa explora as estratégias e as ações desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos para promover o desenvolvimento profissional docente, visando aprimorar as práticas pedagógicas e, consequentemente, a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. A formação continuada, compreendida como um processo contínuo e reflexivo é essencial para que os professores se mantenham atualizados em relação às novas metodologias, tecnologias educacionais, bases teóricas e desafios contemporâneos da educação. Nesse contexto, o coordenador pedagógico emerge como um articulador fundamental, responsável por diagnosticar as necessidades formativas dos docentes, planejar e programar ações que atendam a essas demandas, e acompanhar e avaliar o impacto dessas iniciativas na prática pedagógica. A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa com procedimento bibliográfico, documental e de campo na rede municipal de uma cidade do agreste pernambucano, foi aplicado como instrumento de análise de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores que lecionam no ensino fundamental nos anos finais, os dados foram apresentados em quadros. Os resultados deste estudo podem fornecer subsídios importantes para a elaboração de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes, que valorizem o papel do coordenador pedagógico como um agente central na promoção do desenvolvimento profissional dos professores dos anos finais. Compreender as nuances de sua atuação e os fatores que influenciam o sucesso da formação continuada é fundamental para garantir uma educação de qualidade para os alunos desta importante fase escolar. Em última instância, investir na formação continuada dos professores, com a liderança do coordenador pedagógico, reflete diretamente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico, Formação continuada, Professores, Prática pedagógica, Qualidade da educação.

INTRODUÇÃO

A função do coordenador pedagógico é a ter um olhar investigador, mediador e articulador na criação e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição de Ensino e na assessoria da prática docente em diversos aspectos do cotidiano escolar. Esse profissional deve ter um olhar reflexivo pedagógico com o

¹Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, gomesrizelda262@gmail.com;

²Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



objetivo de contribuir junto aos professores no processo de ensino aprendizagem e na prática avaliativa das instituições.

Entretanto Libâneo (2011) destaca que o coordenador pedagógico reflete, investiga e diagnostica as ações ligadas ao ensino e a aprendizagem dos alunos em conjunto com o professor, em atividades de formação continuada e nas práticas avaliativas.

Neste contexto, a falta da atuação efetiva desse profissional tem interferido diretamente nos resultados da aprendizagem dos alunos, em consequência de práticas avaliativas desenvolvidas pelos docentes, já que as atividades avaliativas que realizam não atendem as especificidades dos alunos.

Contudo, a atuação do Coordenador Pedagógico (CP) se torna imprescindível à medida que dá suporte ao processo de ensino-aprendizagem e as práticas avaliativas em conjunto com os docentes ele está contribuindo tanto com o ensino de qualidade quanto para o cumprimento social da Escola.

É nesse cenário que surgem o seguinte problema de pesquisa: entende-se que atuação do Coordenador Pedagógico pode contribuir na prática avaliativa do docente dos anos finais do Ensino Fundamental. Uma vez que este profissional está comprometido com o funcionamento do bom rendimento escolar, sem contar com a elevação do índice dos resultados esperado pelo o IDEB.

Diante da problemática surge a seguinte questionamento: o coordenador pedagógico tem contribuído na prática pedagógica nas formações continuadas dos professores para ter um resultado satisfatório no ensino- aprendizagem?

Dessa forma, têm-se como primeira hipótese: O Coordenador Pedagógico por desempenhar atividades administrativas pouco tem contribuído com a formação continuada dos docentes nos anos finais do Ensino Fundamental.

Assim, destaca-se a segunda hipótese: A falta de conhecimento do coordenador pedagógico sobre os reflexos de suas atuações pode interferir de forma negativa no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos e isto faz com que o índice de rendimento seja inferior ao esperado.

Considerando sob esse olhar, esta pesquisa tem como objetivo geral, investigar como o coordenador pedagógico contribui na prática avaliativa, e nas formações continuadas dos docentes nos anos finais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Identificar a concepção do coordenador pedagógico acerca do processo de avaliação da aprendizagem; Verificar como se dá a contribuição do Coordenador



Pedagógico nas práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores; Analisar as principais atividades desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico na formação em serviço do docente no que se refere à aprendizagem.

A presente pesquisa se justifica pelo interesse em investigar a contribuição do coordenador pedagógico na prática de formação continuada aos docentes e surgiu a partir das inquietações de alguns professores sobre a importância da qualificação diária, em algumas escolas públicas da rede municipal de Pernambuco, onde o resultado do ensino-aprendizagem esperado foi insuficiente nos anos finais.

Pois por meio do resultado diversos questionamentos dos professores surgiram, enfatizando que nem sempre tem conseguido sucesso em seu trabalho e não tem promovido uma aprendizagem mais significativa, visto que o coordenador pedagógico atua em outras funções administrativas na instituição e, não tem tempo suficiente para subsidiá-los.

Ressalta-se, que as avaliações têm sido tradicionalmente um desafio da prática docente, na maioria das vezes está acima do conhecimento do aluno ou não foi bem elaborada e termina dificultando a compreensão do estudante, despertando um sentimento de incapacidade e fracasso.

Por isso que a intervenção do coordenador pedagógico como orientador da prática avaliativa do professor, sendo um agente das transformações sociais voltada para o bem da sociedade e desempenho dos professores e alunos, uma vez que avaliar não é intimidar, aterrorizar, mas diagnosticar, verificar a aprendizagem com o objetivo de apropriar-se do erro do aluno para reorientar o ensino e a aprendizagem.

Portanto, o papel do coordenador pedagógico é atuar em conjunto com o professor buscando alternativas para que a avaliação da aprendizagem proporcione resultados significativos na aprendizagem dos discentes e que não seja apenas um momento para classificar, mas sim, um momento de cogitação sobre a prática do professor.

Para Domingues (2014, p. 30):

O coordenador pedagógico é um dos atores na trama educacional cuja especificidade da atuação profissional requer uma formação inicial inerente a função, que o impulse ao desenvolvimento de sua profissionalidade para atender a amplitude desta ação profissional.

Contudo, essa abordagem do fazer pedagógico é o caminho para que a aprendizagem, a coletividade, a produtividade do fazer, saber e exercer possa dá maior



ênfase no desenvolvimento contínuo com perspectiva de aproveitamento não só na aprendizagem, mas também nas relações sociais em um todo.

Entretanto a atuação do coordenador pedagógico é voltada as ações complementares com os professores na instituição escolar, para que através das interações nas formações continuadas possam obter melhores resultados nas mediações das avaliações a serem aplicadas.

Com base nas especificidades é possível compreender que o sistema de coordenação pedagógica foi colocado em prática, mas o que chama a atenção é a falta de conhecimento do profissional em atuar na sua devida responsabilidade, pois muitos ainda estão apegados aos modelos de supervisão e esquece que o coordenador vai além da visão micro de um supervisor. “O coordenador pedagógico precisa mesmo se atender ao seu cotidiano e ao grupo de profissionais da escola para juntos delinearem um caminho de ação comum” (Campos e Aragão, 2012, p. 41).

É neste sentido que se questiona porque as avaliações internas e externas nas escolas não tem o mesmo parecer, porque existe um paradigma dogmático que é a ruptura de saberes anteriores para os atuais. É preciso que os que fazem educação busquem está comprometido de fato com as frustrações existentes, mas que possa atribuir o valor a cada responsável.

De acordo com a realidade é preciso elencar a responsabilidade do gestor escolar nessa atribuição do coordenador, pois é comum os gestores deixarem as duas responsabilidades com o responsável pelo trabalho pedagógico nas áreas administrativas desviando o profissional de seu campo de atuação.

Para Silva, (2017, p. 25), “o ato de planejar o trabalho pedagógico que se desenvolve na escola e na sala de aula tem sido tratado de forma ambígua pelos profissionais e pelas instituições educativas.” Nesse contexto, da educação o profissional que se apegar a prática de fiscalização, são aqueles preparados em sua formação como o detentor da organização e do bom funcionamento realizando o acompanhamento dos serviços técnicos e administrativos.

Diante do pressuposto teórico sobre a supervisão escolar decorrente as mudanças do sistema no ensino deixa-se o caráter de supervisor. O que leva a entender o desenvolvimento de um sujeito autônomo, com ideias próprias, capaz de se movimentar diante da realidade, escolhendo caminhos e se comprometendo com os resultados de suas escolhas, é o desejo que ele evolua em seu processo de humanização e esteja mais



bem preparado para exercer a sua atividade docente, a fim de propiciar uma aprendizagem significativa ao aluno. (André, 2016, p. 20).

Contudo é necessário que as escolas estejam integradas em uma perspectiva interativa, que possibilite o desenvolvimento do corpo docente junto ao discente, tendo como pressupostos as realidades dos desenvolvimentos sócios educacionais. Neste conceito da autonomia é possível que a educação deixe de ser um fragmento metódico e passe a ser um processo de construção de saberes entre os envolvidos no decorrer da especificidade educacional.

Suprir as necessidades técnicas docentes analisadas nas situações e desenvolver recursos e experiências que possam interpretar as necessidades do ambiente escolar inserido, tendo o interesse de apoiar, analisar os problemas para uma nova atitude reflexiva e Compartilhar em relacionamento de vivências, visando o aprimoramento da intervenção.

“A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base nos alunos”. (Veiga, 2001, p. 11). Assim, a organização da estrutura educacional depende da responsabilidade do profissional que possa interagir com os envolvidos na educação com perspectiva da valorização das trocas de experiências.

Contrariando a visão de supervisão escolar para se ter a visão do Coordenador Pedagógico que é a de atuar proporcionando um diálogo em equipe dos trabalhos pedagógicos que existem na instituição de ensino, visando promover uma aprendizagem significativa.

O coordenador pedagógico realiza um trabalho de parceria, em busca de se construir articuladamente um bom relacionamento entre professores e coordenação, possibilitando a tomada de decisões capazes de garantir o alcance das metas e afetividade do processo a ser realizado.

Por isso, além de acompanhar o projeto curricular, a orientação pedagógico-didática aos professores na sala de aula é necessária o atendimento ao ensino e aprendizagem dos alunos junto com os professores inclusive nas atividades de formação continuada. No entanto, é importante ressaltar que a atuação deste profissional no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem precisa ser reflexiva, que segundo Libâneo (2011, p.30):

Diversos pedagogos se perguntam hoje onde estão os especialistas de planejamento da educação, administração de sistemas, gestão escolar,



Evidentemente que passamos a nos questionar quem afinal seria esse profissional responsável por articular o coletivo docente e interagir os momentos de formação continuada na escola. Este profissional é o coordenador pedagógico que atua como interlocutor da formação docente, capaz de propor momentos de reflexão a cerca da prática e das contradições do pensar e o agir.

Portanto o desafio da educação é um agente transformador na rotina escolar responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica em articulação coletiva. É o coordenador pedagógico é quem concretiza a sua ação no acompanhamento das atividades dos professores em sala de aula, com parceria e coletividade, conduz o processo, participa, discute, ouve, orienta, propõe, informa, assume e partilha responsabilidades com os professores, têm as ações e exerce uma posição de liderança e autoridade.

METODOLOGIA

A metodologia está diretamente ligada nos métodos e técnicas que serão utilizadas para a realização de uma pesquisa científica. Nela está exposta a maneira que foi desenvolvida e executada como pesquisa. Segundo Assis, (2017, p.9): “os métodos gerais, também chamados de métodos de abordagem, são os que proporcionam as bases lógicas da investigação científica”.

A pesquisa é de natureza qualitativa descritiva, pois é por meio da descrição do campo de investigação, que permite ao pesquisador buscar as respostas necessárias para a investigação dos dados alcançados. Desta forma é perceptivo expressar algumas complexidades no campo de pesquisa.

Assim, a pesquisa de natureza qualitativa está em três dimensões que são: pesquisa documental, análises das observações, entrevistas estruturadas e por fim à condensação dos dados, que favorece ao estudante estudar os aspectos culturais e comportamentais em diferentes aspectos sociais. “Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva.” (Garcia, 2009, p.81).

Para o autor vale muito a qualidade de pesquisa para se desenvolver as informações devidas desde as primeiras informações com perspectiva de obter respostas



concretas ou parciais. Em busca das respostas as inquietações da pesquisa foram realizadas para coleta de dados a entrevista semiestruturada, aos sujeitos da pesquisa, analisando na observação a prática do coordenador pedagógico, foram entregues um questionário com perguntas abertas e fechadas a seis (06) professores que lecionam nas turmas dos 6º anos do ensino fundamental anos finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender o objeto de estudo é primordial para uma pesquisa, porém deve-se conhecer quem convive ou se relaciona com este objeto, logo esta pesquisa tem como objeto de estudo, o papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores do ensino fundamental nos anos finais.

Foi elaborada uma pesquisa de campo através de um questionário semiestruturado entregue aos professores do ensino fundamental dos anos finais, no período de abril a maio de 2025, para compreender a prática do coordenador pedagógico nas turmas dos 6º anos.

Desta forma surgiu a seguinte questão para os professores entrevistados que lecionam nas turmas dos 6º anos como aponta o quadro a seguir:

Quadro-1: Respostas dos professores quando questionados sobre a proposta do coordenador pedagógico da escola que leciona e se tem promovido formações necessárias para lhe orientar?

Você conhece a proposta pedagógica do coordenador da escola que você leciona e ele proporciona formações necessárias para lhe orientar?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Sim, conheço, ele mostra o caminhos desafiadores e motivadores de aprendizagem do município, formações são passadas continuamente, mas infelizmente muitos professores das turmas não comparecem nas formações continuadas nos plantões pedagógicos. O coordenador aponta subsídios nas avaliações internas e externas.
P2	Através das formações que vem acontecendo com todos os professores da rede municipal. Desta forma estamos buscando dados concretos para melhoria do ensino aprendizagem. E com as formações estamos criando possibilidades de um ensino de qualidade em parceria com a proposta pedagógica do coordenador.
P3	Sim, as propostas pedagógicas da minha coordenadora é uma forma de estimular nós professores em nossa rotina escolar, fortalecendo vínculo entre o professor e estudante para desempenhar a aprendizagem da escola pública.
P4	Conheço sim, a proposta da coordenadora é focada para colocar em prática nas formações diante o plantão pedagógico é desenvolver as habilidades diante as competências da BNCC.
P5	Sei sim. A minha coordenadora seleciona formação quinzenal para nos auxiliar na proposta curricular.
P6	Conheço sim. A secretaria de educação oferece formação continuada com suporte da coordenação pedagógica da escola que leciono.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2025.



Condensando os resultados das entrevistas todas as professoras afirmam conhecer a proposta pedagógica da coordenadora pedagógica e que as formações continuadas no plantão pedagógico têm interferido no processo de acompanhamento das práticas de ensino na sala de aula.

O coordenador pedagógico ocupa uma função significativa de ações que permitam com que permitam com que o professor reflita sobre sua prática através da compreensão dos fatos, da análise e reflexão dos acontecimentos e troca de experiências, buscando realizar os objetivos propostos.

No contexto atual, a coordenação estará proporcionando aos envolvidos no processo educacional, condições de transformação e de realização dos desafios na escola. Pode-se dizer o coordenador pedagógico faz parte das atividades que integram os objetivos educacionais, desenvolvidos nos conteúdos de diferentes áreas, nas atividades didáticas pedagógicas e nas instituições escolares e extraescolares. É fato que é relevante na coordenação, não apenas o saber teórico, mas o saber compartilhado na prática diante as formações continuadas aos professores, fortalecendo um elo de saberes didáticos com a educação nas ações pedagógicas.

Diante disso, a elaboração da proposta curricular deve ser contextualizada na discussão para a construção da identidade da escola através de um processo dinâmico de reflexão e elaboração contínua. Trata-se de coordenar o processo de organização das pessoas no interior da escola, buscando a convergência dos interesses dos seus vários segmentos e a superação dos conflitos decorrentes deles.

Deve saber liderar sem perder de vista o que está coordenando, agir como líder e conquistar o respeito, porém é preciso saber o momento de ouvir e de falar, para que possa criar condições para livre troca de informações, principalmente o consenso na tomada de decisões. Segundo (Zayas, 2012, p.10): “O planejamento das qualificações e das competências profissionais em cada país, histórias, demandas sociais, mudanças na economia e nos sistemas de produção de bens e de serviços”.

Entretanto, o coordenador pedagógico conduz os docentes á conscientização de uma nova postura, acreditando que a escola é o espaço adequado para o ensino e aprendizagem, o mesmo é um dos atores principais da articulação, administrando seu tempo para cumprir as necessidades do professor junto ao desenvolvimento do aluno.

Embora a orientação educacional de uma escola que desenvolva os fins da educação dentro de seus pretextos básicos está totalmente voltada para a inserção social da escola na comunidade e da comunidade para a escola. Bem como, a exigência de



mudanças de atitudes do docente para o desempenho satisfatório do papel do mediador, em função das transformações das práticas pedagógicas, no entanto é pertinente a colaboração do coordenador pedagógico nas formações continuadas para assegurar a partilha do desempenho escolar diante do triângulo didático no processo educacional.

Seguindo para a próxima pergunta as professoras, obtivemos os seguintes resultados como aponta no quadro a seguir.

Quadro-2: Respostas dos professores quando questionados sobre as contribuições do coordenador pedagógico nas avaliações internas e externas?

Quais as contribuições do coordenador pedagógico nas avaliações internas e externas?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	O coordenador é um dos mediadores no planejamento no redirecionamento das práticas pedagógicas essa é as contribuições relevantes do coordenador pedagógico.
P2	Ele oportuniza momentos esclarecedores com orientações antecipadas com os docentes, para desenvolver suportes pedagógicos nas habilidades específicas nas avaliações externas e internas.
P3	A coordenação acompanha no processo de ensino aprendizagem dos alunos diariamente.
P4	As contribuições do coordenador pedagógico acontecem através dos encontros pedagógicos, reuniões pedagógicas e formação na em rede e na secretaria de educação para enaltecer as habilidades das avaliações externas e internas.
P5	Uma das contribuições é a orientação dos descritores e acompanhamento do desenvolvimento dos discentes.
P6	O coordenador pedagógico aponta subsídio junto ao corpo docente, averiguando o desenvolvimento do aluno e auxiliando nas avaliações para melhor resultado, promovendo orientações com os professores depois do resultado.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2025.

Diante das múltiplas atividades, é necessário que o coordenador pedagógico proponha práticas pedagógicas de sua função, introduzindo mudanças que priorizem a qualidade do ensino e da aprendizagem, vale apenas observar as dificuldades apresentadas nas instituições de ensino e a partir das situações burocráticas da realidade escolar para intervir de maneira propícia.

Contudo ressalta-se que a avaliação da aprendizagem deve ser realizada durante os três momentos do processo de ensino: Na avaliação inicial tendo por objetivo fundamental analisar a situação inicial do aluno, antes de iniciar o processo de ensino aprendizagem, assim o professor define um diagnóstico consciente de qual situação o aluno se encontra. É a partir deste resultado que o professor pode adaptar o seu planejamento do ideal para o real das necessidades diagnosticadas.

Segundo Vasconcellos, (2014, p. 18): “O fracasso escolar é outra forma de exclusão: a exclusão dos incluídos, já que formalmente os alunos estão no sistema, mas não estão aprendendo, tendo, portanto, boa parte de seu desenvolvimento



comprometido.” Assim a avaliação durante o processo de aprendizagem é a mais importante por ser realizada no longo período de ensino, pois os resultados é a busca de superação do fracasso, então para aprender o próprio aluno é capaz de detectar suas dificuldades e compreendê-las e se autoavaliar para uma tomada de decisões.

Seguindo para a terceira pergunta as professoras, obteve os seguintes resultados como aponta no quadro a seguir.

Quadro-3: Respostas dos professores quando questionados sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem na rede pública de ensino nas turmas dos 6º anos na escola que leciona.

O que mais dificulta o processo de ensino aprendizagem na rede pública de ensino nas turmas dos 6º anos na escola que você leciona?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Alguns dos estudantes não gostam de frequentar a sala de aula, tem alunos com situações não tão precárias, mas não tem interesse no processo de aprendizagem.
P2	A maioria dessa turma são alunos de baixa renda, que necessitam de suporte diário na alimentação reforçando a merenda, existem causas de desigualdades sociais, mas não impedem que a aprendizagem aconteça.
P3	Há um alto déficit de desenvolvimento básico para que possam viver confortavelmente como, por exemplo, uma boa alimentação em casa, pois a maioria dos discentes chega à escola com fome e isso prejudica seu comportamento para assimilar com clareza os conteúdos trabalhados.
P4	Aponta que alguns dos alunos são carentes e que precisam trabalhar na roça para ajudar sua família.
P5	A falta de interesse dos educandos em pensar, refletir, criar e questionar, a falta de hábito pela leitura.
P6	A falta do aluno no dia a dia em que as propostas avaliativas são colocadas em práticas.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2025.

Contudo, enfatiza-se a importância de estudos sistemáticos entre gestor escolar, coordenador pedagógico e professores para criarem estratégias para o desenvolvimento dos alunos por meios de seminários, mesa redonda entre outras possibilidades que motive os alunos querer participar das atividades escolares.

A formação continuada, compreendida como um processo contínuo e reflexivo é essencial para que os professores se mantenham atualizados em relação às novas metodologias, tecnologias educacionais, bases teóricas e desafios contemporâneos da educação.

Nesse contexto, o coordenador pedagógico emerge como um articulador fundamental, responsável por diagnosticar as necessidades formativas dos docentes, planejar e programar ações que atendam a essas demandas, e acompanhar e avaliar o impacto dessas iniciativas na prática pedagógica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se justifica pelo interesse em investigar a contribuição do Coordenador Pedagógico na prática pedagógica dos docentes. Os dados revelam que os coordenadores pedagógicos contribuem na prática das formações continuadas diante dos plantões pedagógicos.

Os resultados deste estudo podem fornecer subsídios importantes para a elaboração de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes, que valorizem o papel do coordenador pedagógico como um agente central na promoção do desenvolvimento profissional dos professores dos anos finais diante do ensino aprendizagem.

Compreender as nuances de sua atuação e os fatores que influenciam o sucesso da formação continuada são fundamentais para garantir uma educação de qualidade para os alunos desta importante fase escolar. Em última instância, investir na formação continuada dos professores, com a liderança do coordenador pedagógico, reflete diretamente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o desenvolvimento educacional, conscientizando os gestores escolares sobre a sua responsabilidade em trabalhar de forma interativa entre os coordenadores e professores para a melhoria das avaliações tanto internas como externas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do Trabalho Científico**, 2017.

CAMPOS, Patrícia Regina Infanger. ARAGÃO, Ana Maria Falcao de. **O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos**. In: O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

GARCIA, D. N. M.; LUVIZARI, L. H. Aprendizagem de línguas em tandem como espaço para o desenvolvimento de habilidades de negociação e competência intercultural na formação de professores de línguas. In: TELLES, J. A (Org.).



Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores/ FAPESP, 2009, p. 185-197.

LIBANÊO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido, (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Edileuza Fernandes da. **O planejamento no contexto escolar: pela qualificação do trabalho docente e discente**. I: Avaliação: interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 2014.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

ZAYAS, Emilio López Barajas [et al]. **O paradigma da educação continuada**. Porto Alegre: Penso, 2012.

